

ANC P-1

# Constituinte

GAZETA MERCANTIL

# vota sistema

22 MAR 1988 8861 22 MAR 1988

# de governo

por Elaine Lerner  
de Brasília

Parlamentarismo ou presidencialismo. A decisão começa a ser tomada, hoje, pela Assembléia Nacional Constituinte — a partir das 14 horas, com transmissão pela TV — na votação da emenda do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que propõe o sistema de governo presidencialista.

Ela será aprovada se obtiver 280 votos a favor. Se não alcançar esse número, a decisão ficará adiada para amanhã.

Se, porém, conseguir 280 votos contra, será então posta em votação a emenda do deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), que propõe o sistema parlamentarista. Ainda não há previsão de uma data para ser decidida a duração do mandato do presidente José Sarney.

Ontem, Sarney, que insiste no sistema de governo presidencialista e no mandato de cinco anos, fez um apelo por uma "ampla coesão nacional para evitar retrocesso político", conforme relatou o governador do Paraná, Alvaro Dias, que com ele esteve. Outros dez governadores presidenciais também passaram ontem pelo Palácio do Planalto.

Alvaro Dias disse que Sarney deseja o "estabelecimento de uma base política no governo, sem origem partidária, como forma de superar as dificuldades nacionais, num momento de transição". O governador do Paraná, que encampou a idéia do presidente, já es-

tá chamando de "bancada da transição" o grupo suprapartidário que poderá vir a ser criado.

Mas nem o presidente da República nem o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, demonstrava ontem plena certeza sobre o resultado da votação de hoje. "Fiquem olhando o painel eletrônico", aconselhou Ulysses, ao final da tarde, conforme relata a editora Cecília Pires.

As apostas, na Constituinte, multiplicaram-se: "Se der presidencialismo, dá quatro anos para o Sarney", dizia, por exemplo, o deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara. O senador Mário Covas, principal líder da oposição a Sarney e articulador do sistema parlamentarista no plenário, discordou: "Se der presidencialismo, dá cinco anos".

Pelos corredores, o líder do Partido Comunista Brasileiro (PCB), deputado Roberto Freire, habitualmente visto por alguns como um "radical", achava que a saída estava na negociação: "Os presidencialistas de quatro anos vão-se arrepender depois... Eles vão inviabilizar a Constituinte. Se o presidencialismo ganhar, a direita vai-se rearticular".

(Ver página 6)

# Com